*Artigo

Mais do que um ranking

No ranking da ONU que aponta o índice de desenvolvimento humano (IDH) referente a 2013, divulgado recentemente, o Brasil saiu da 80ª posição para a 79ª. Apesar de continuar em um processo de evolução – o IDH brasileiro aumentou 36,4% desde a década de 1980 –, o avanço de uma posição apenas indica que o ritmo está bem mais lento. Para se ter ideia, o País ficou atrás de nações como Ilhas Maurício, Cazaquistão, Irã e Cuba. Os campeões, a anos -luz de distância, foram Noruega, Austrália, Suíça, Holanda, Estados Unidos e Alemanha. Já os 18 últimos colocados do levantamento são países africanos.

Na comparação com nossos vizinhos, o IDH brasileiro é inferior à média da América Latina em educação e expectativa de vida. Os países com mais alto grau de desenvolvimento da região são Chile (41º), Cuba (44°) e Argentina (49.°). A posição do governo federal é que os números utilizados pela ONU não são atualizados, o que faria com que o Brasil não subisse tão pouco na tabela. No entanto, o grande vilão do índice brasileiro, segundo a ONU, é a alta taxa de desigualdade de renda, 64% maior do que a média mundial. No ranking que leva em conta só esse item, o país cai 16 posições.

Os dados do IDH refletem bem a situação em que o País se encontra. É evidente que houve melhoras na educação nas últimas três décadas. As matriculas no ensino fundamental estão praticamente universalizadas, mais adolescentes completam o ensino fundamental e médio, e mais jovens chegam à graduação. Porém, o índice do IDH revela também que essa evolução é lenta para os padrões de uma nação que se coloca entre os sete países com o PIB mais alto do mundo. Apesar dos avanços, existe um entrave pérfido na educação: a qualidade de ensino, que não acompanha padrões aceitáveis, basta ver os baixos índices que alcançamos em exames internacionais, como o Pisa.

Diminuindo as desigualdades sociais e investindo em educação, o país dará um grande salto em direção ao desenvolvimento. Não é apenas uma questão de ranking, mas de sobrevivência para uma população cansada dos descasos com educação, saúde e infraestrutura. O CIEE, com experiência de 50 anos, vem ajudando nesse processo, com a formação profissional e capacitação de jovens, e a inserção de milhões deles no mercado de trabalho, por meio do estágio e da aprendizagem.

Luiz Gonzaga Bertelli é presidente executivo do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), da Academia Paulista de História (APH) e diretor da Fiesp.

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Renan Bezerra do Nascimento
Reinaldo Manarin Neto
CONTATO
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247 W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Peixe na alimentação escolar

A Secretaria Municipal de Educação realizou nesta semana a chamada pública para aquisição de produtos da agricultura familiar. Esse foi o segundo processo realizado este ano e dentre outros produtos foi incluso o peixe na alimentação escola. Com isso, todos os alunos do Sistema Municipal de Ensino têm no cardápio da alimentação escolar carne bovina, frango e peixe, além de legumes, hortaliças e frutas. "As merendeiras são altamente capacitadas e educadoras sobre a alimentação escolar", destacam os gestores da Semec, ao ressaltar que todo o trabalho conta com uma equipe na secretaria que realiza a aquisição e distribuição dos produtos, orientado pela nutricionista Janice Barreto. A Semec adquire produtos da agricultura familiar com recursos do Governo Federal e tem a Secretaria Municipal de Agricultura como parceira na localização dos produtores e orientações técnicas e burocráticas. Do recurso recebido do FNDE 30% deve ser aplicada na aquisição de produtos da agricultura familiar.

TAC

O Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso (MPT-MT) firmou esta semana com o Município de Tangará da Serra, um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) que obriga a atual e as futuras gestões a absterem-se de transportar trabalhadores em veículos de carga que não possuam autorização do Contran.

Acordo

O acordo foi assinado após o MPT receber denúncia de que a Secretaria Municipal de Infraestrutura estaria conduzindo servidores públicos e trabalhadores braçais na caçamba de um caminhão, sem qualquer tipo de segurança. O transporte de passageiros em veículos denominados "basculantes" e "boiadeiros" é expressamente vedado.

Conduta

Segundo o procurador do Trabalho Leomar Daroncho, a conduta é considerada ilícita não apenas na perspectiva das normas de trânsito, mas também das normas trabalhistas. "Embora a ocorrência não seja incomum, é irregular e apresenta sério risco ao trabalhador. Essa é mais uma conduta que precisa ser ajustada".

Multa

Em caso de descumprimento das cláusulas do Termo de Ajuste de Conduta (TAC), o Município de Tangará da Serra será obrigado a pagar, por mês, uma multa de R$ 10 mil a cada episódio noticiado, mais R$ 3 mil por trabalhador encontrado nessa situação. O termo foi assinado na última terça-feira, dia 5 de agosto.

*Bastidores da Política

Retorno

O Desembargador José Zuquim Nogueira reconsiderou a primeira decisão que havia sido tomada relacionada ao afastamento do Prefeito Fábio Junqueira, reconhecendo a prescrição. Em sua decisão Zuquim considerou o fato de Junqueira ter feito a garantia em juízo da multa a ele aplicada. Dessa forma o Desembargador estabeleceu os efeitos da decisão da Juíza Elza Yara Ribeiro Sales Sansão.

Decisão

Ainda quando a Juíza Elza Yara Ribeiro Sales Sansão proferiu decisão favorável a Junqueira, alguns vereadores fizeram severas críticas, chamando de aberração jurídica, afirmando que a Juíza contrariava uma decisão superior. Agora o desembargador reconsidera sua decisão e restabelece os efeitos da manifestação da Juíza mostrando que ela estava certa em reconhecer a prescrição.

Aguardar

Ainda na tarde de quarta-feira o Presidente da Câmara, vereador Weliton Duarte do PT se manifestou a respeito da reconsideração feita pelo Desembargador. Afirmou que devolverá o cargo de prefeito a Junqueira assim que o legislativo for notificado para tal. Duarte considera ainda que é necessário aguardar manifestação do Tribunal Regional Eleitoral.

Posição

É justamente esse posicionamento de Duarte, que é do PT, mesmo partido do vice-prefeito Zé Pequeno, que agora responde pela prefeitura, que não está sendo fácil de compreender. De certa forma as ações do presidente não estão se mostrando coerentes no que diz respeito especificamente ao tratamento dado a Junqueira. A impressão que passa é que o tratamento é meramente politiqueiro.

É direito

Isso porque se já houve o reconhecimento de que não há perda dos direitos políticos com a prescrição reconhecida pelo Desembargador, o direito de Junqueira ser reconduzido ao cargo de prefeito é líquido e certo, o que significa que apenas com a decisão do Desembargador proferida ontem a Câmara já poderia reconduzir Junqueira ao cargo de prefeito.

Vontade

Ou será que para essa questão fundamentalmente existem dois pesos e duas medidas? Todos já se perguntam: "porque para tirar Junqueira da prefeitura o presidente da Câmara, do PT, não aguardou uma notificação da justiça?". Assim como ele simplesmente determinou o afastamento de Junqueira, já poderia lhe devolver o cargo. Ou será que falta boa vontade ao petista?

Excesso

Se agora fica claro que falta boa vontade na recondução do prefeito, por outro sobrou do presidente para tirar Fábio Junqueira do cargo. Esse excesso de "boa vontade" de Duarte em afastar Junqueira pode significar o rompimento definitivo da aliança construída nas eleições de 2012 quando Fábio e Zé foram eleitos prefeito e vice.

Time

Na verdade, parece que Fábio e Zé Pereira também estão entrando em rota de colisão. Ao deixar o cargo, Fábio deixou sua equipe montada. Um staff pronto. E esperava que o o seu vice mantivesse o quadro até uma decisão final ou realizasse as mudanças de acordo com o combinado entre todos os partidos que compuseram a aliança vitoriosa. Mas há quem afirme que não foi isso o que aconteceu e as mudanças teriam desagradado Junqueira.

Ze mudou sem consultar aliados

Ilustração: Renan Guzetto

O que se viu nesses mais de dois meses que correram após o afastamento de Junqueira determinado pelo presidente da Câmara, vereador Weliton Duarte, foram alterações das mais diversas feitas por Zé Pequeno, que trocou nada mais que cinco secretários, demitiu assessores e o superintende de governo. Até mesmo a equipe do gabinete foi mudada, sem contar os constantes prenúncios de que novas alterações aconteceriam. Com Junqueira fora, alguns aliados entendem que mesmo sem cargo ele deveria participar das discussões para as mudanças, pois faz parte de um partido que compôs o arco de aliança para a vitória nas urnas. E alguns ainda insistem em afirmar que que não há instabilidade política em Tangará. Pois que aguardem os próximos capítulos.